



Blog da Macacada

★ Olha só o que eu achei do livro

20/01/2008

A COBRA E O SÁBIO

Este livro de Ieda de Oliveira com ilustrações de Ivan Zigg, que como eu já disse outras vezes é um dos meus ilustradores favoritos, tem sido contado e recontado inúmeras vezes aqui em casa, e a cada vez rende muitas gargalhadas.

A história em si não é particularmente engraçada. A cobra Marluce ficou sabendo que em cima de uma montanha bem alta morava um sábio e para lá se dirigiu imediatamente. Ela queria saber o que fazer para ter um monte de amigos como o gato metido Michel ou como Kiki, a cachorra insuportável que até laço de fita usava e a quem todos queriam pegar no colo. Porque ela só levava xingamentos, pauladas ou, na melhor das hipóteses, via as pessoas fugirem assim que a viam.

O sábio na verdade não era bem um sábio. Era apenas um velhinho que morava na montanha. E como Marluce falava bem mais que ouvia, não deixou ele sequer completar seu raciocínio. Ao ouvir a palavra veneno, deduziu que se tirasse todo o seu veneno e arrancasse seus dentes resolveria seu problema. Mas conseguiu apenas ficar ainda mais indefesa diante dos xingamentos, pauladas e fugas que continuaram acontecendo tanto quanto antes.

Furiosa, a cobra Marluce voltou ao topo da montanha para acertar as contas com o sábio. Que, como eu disse, não era sábio, era apenas um velhinho chamado José Elias. E como dessa vez a cobra deixou-o falar, ele conseguiu completar seu raciocínio anterior. Ele queria dizer a ela que seu veneno e sua mordida fazia muitas pessoas terem medo dela, umas mais e outras menos. E que ela não podia fazer nada em relação a isso. A cobra, por sua vez, afirma indignada: -Sem essa, ô "não-sábio" José Elias, tudo pode ser mudado, basta a gente querer.

E é aí que vem a parte que acho mais bonita do livro. A parte que José Elias diz a cobra que nem tudo pode ser mudado. Que ela não tem como deixar de ser cobra. Que ela pode escolher ir por um caminho ou seguir por outro, entrar ou não numa toca, mas não adianta querer ser gato ou cachorro, porque nasceu cobra e morrerá cobra.

E, finalmente entendendo que ela sempre conservará sua essência, que isso ela não pode mudar, Marluce resolve ir ao dentista, colocar uma dentadura e se mudar para um lugar bem longe dali, onde só ela soubesse que era uma cobra banguela sem veneno.

E de onde é que vem a graça que meus pequenos viram nesta história? Na primeira vez que a contei, assim que a cobra arranca seus dentes, eu dobrei meus lábios para dentro e comecei a encenar as falas da cobra como se eu estivesse banguela. Pronto. Foi tanta gargalhada que o almoço das crianças quase acabou por ali mesmo, já que nos finais de semana minha cozinha se transforma em lugar de contar histórias para Luísa e Rodrigo enquanto eles fazem suas refeições.

E daí por diante é um tal de imitar cobra banguela toda hora lá em casa. Até o Rodrigo já sabe colocar seus lábios para dentro e dizer: "-E que a 'coba' é 'bâguela'! Não tem 'dents'." Tanto que as crianças já apelidaram o livro de "A cobra banguela".

Pois é Marluce não dá para mudar nossa essência mesmo. Uma vez palhaça, sempre palhaça.

Escrito por Denise às 09h26

[(4) Vários Comentários] [envie esta mensagem] [link]

Meu perfil



BRASIL, Sudeste,
SAO PAULO,
Mulher, de 26 a
35 anos,
Portuguese,
Livros, Viagens,
Filhos

Meu humor

Histórico

[+ veja mais](#)

Categorias

Todas as mensagens
Coisas de Luluca
Reflexões de mãe Olha só
o que eu achei do livro
Coisas de Gogô Genéricos

Votação

Dê uma nota para
meu blog

Outros sites

- Alessandra
- Angélica
- Bárbara
- Carol Marques
- Cris
- Chris
- Claudinha
- Cuca bacana
- Crescer
- Dani London
- Dani e Luís
- Dinha
- Fefê
- Flávia
- Flavinha
- Greice
- Mothern
- Nalu
- Pérolas infantis
- Tati
- Kanguru Baby

[Indique este blog](#)

[RSS](#)

[O que é isto?](#)

[Leia este blog no seu celular](#)

0000149967